

COMPOSIÇÃO DE AMEBAS TESTÁCEAS (RHIZOPODA: EUGLYPHIDAE) NO TANQUE DE AROEIRAS, CAETITÉ, BAHIA

P. H. G. Santos; E. A. P. de Aguiar; P. M. Mitsuka

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – DCH, Campus VI. Avenida Contorno, S/n, Bairro São José, Cep: 46.400-000. Caetité, BA. E-mail: phbioteca@gmail.com

INTRODUÇÃO

As amebas testáceas são protistas de vida livre, eucariontes e unicelulares, cujo protoplasma é inserido numa testa (concha) com uma abertura oral por onde seus pseudópodos emergem durante a sua locomoção ou alimentação. A concha é rica em detalhes importantes que auxiliam na identificação taxonômica (Gomes e Souza, 2008).

Os organismos representantes da família Euglyphidae (Classe Filosea: ordem Testaceofilosa) possuem tecas ovais ou arredondadas, translúcidas, confeccionadas com placas (escamas) finas de formas variadas e abertura terminal ou subterminal, as diferenciando das demais amebas testáceas, pela delicadeza e engenhosidade na ornamentação das suas tecas (Vucetich, 1973).

Tais organismos apresentam, em sua maioria, distribuição cosmopolita sendo encontrados principalmente em ambientes lênticos, nas regiões limnéticas e litorâneas, associados com macrófitas aquáticas. Ecologicamente, são importantes na constituição dos níveis tróficos da cadeia alimentar e, juntamente com outros organismos planctônicos, no processo de ciclagem de nutrientes.

Estudos desenvolvidos até o momento mostram que determinadas espécies estão adaptadas a condições específicas. Isto denota que tais organismos podem ser bioindicadores da qualidade ambiental.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo determinar a composição de amebas testáceas da família Euglyphidae no Tanque de Aroeiras (Caetité, Bahia).

MATERIAIS E MÉTODOS

Em 30 de agosto de 2018, foi definida uma estação de amostragem no reservatório de Tanque de Aroeiras, com presença de macrófita *Ludwigia* sp. (família Onagraceae). Para tanto, com a utilização de um recipiente plástico (10 litros) foram filtrados 50 L (litros) de água em rede com espessura de malha de 20 µm. A amostra foi armazenada em frasco de vidro, etiquetada e fixada com formol a 5%. Em laboratório, ocorreu triagem e identificação dos organismos com o auxílio do microscópio óptico (Zeiss Primo Star), utilizando bibliografia específica: Gomes e Souza, 2008; Lansac-Tôha *et al.*, 2008 e Vucetich, 1973.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A família Euglyphidae foi representada por um total de quatro espécies pertencentes ao gênero *Euglypha*: *Euglypha tuberculata*, *Euglypha laevis*, *Euglypha acanthophora* var. *flexuosa*, *Euglypha filifera*.

A riqueza de espécies em Tanque de Aroeiras está dentro do esperado para a comunidade de amebas testáceas (Euglyphidae) em reservatórios. De acordo com Lansac-Tôha *et al.* (2001), o gênero *Euglypha* possui grande representatividade nos ambientes aquáticos continentais brasileiros, aparecendo com o maior número de táxons, sendo *Euglypha acanthophora* e *Euglypha laevis* as mais registradas. Estudos mencionam a ampla distribuição de tais organismos em diferentes habitats aquáticos no Brasil, entre eles: sedimentos, fauna associada com macrófitas, plâncton e entre outros. Por outro lado, é evidente que a maioria das pesquisas são restritas às regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil (Lansac-Tôha *et al.*, 2007).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos enfatizam a importância do presente estudo para melhorar o conhecimento sobre a diversidade, distribuição e riqueza geográfica das amebas testáceas no estado da Bahia e no Brasil. Além disso, o número de espécies de amebas testáceas (Euglyphidae) presentes no reservatório de Tanque de Aroeiras (4 espécies), quando comparada com demais regiões acima mencionadas, é consideravelmente relevante. No entanto, há necessidade em intensificar o esforço de amostragem quanto de subamostragem a fim de atingir a constância de espécies para o ambiente em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES e SOUZA, M. B. 2008. Guia das tecamebas – Bacia do Rio Peruaçu – Minas Gerais: subsídio para conservação e monitoramento da Bacia do Rio São Francisco. Belo Horizonte: Editora UFMG.

LANSAC-TÔHA, F. A.; ALVES, G. M.; VELHO, L. F. M.; ROBERTSON, B. A.; JOKO, C. Y. 2008. Composition and occurrence of testate amoebae in the Curuá-Uma Reservoir (State of Pará, Brazil). *Acta Limnol. Bras.*, 20(3): 177-195.

LANSAC-TÔHA, F. A.; VELHO, L. F. M.; TAKAHASHI, E. M.; AOYAGUI, A. S. M.; BONECKER, C. C. 2001. On the occurrence of testate amoebae (Protozoa, Rhizopoda) in Brazilian inland Waters. V. Families Hyalospheniidae, Plasgiopyxidae, Microcoryciidae, Cryptodifflugidae, Phryganelidae, Euglyphidae, Trinematidae and Cyphoderridae. *Acta Scientiarum*, 23(2): 333-347.

LANSAC-TÔHA, F. A.; VELHO, L. F. M.; ZIMMERMANN-CALLEGARI, M. C.; BONECKER, C. C. 2000. On the occurrence of testate amoebae (Protozoa, Rhizopoda) in Brazilian inland Waters. I. Family Arcellidae. *Acta Scientiarum*, 22(2): 355-363.

LANSAC-TÔHA, F. A.; ZIMMERMANN-CALLEGARI, M. C.; ALVES, G. M.; VELHO, L. F. M.; FULONE, L. J. 2007. Species richness and geographic distribution of testate amoebae (Rhizopoda) in Brazilian freshwater environments. *Acta Scientiarum*, 29(2): 185-195.

VUCETICH, M. C. 1973. Estudio de tecamebianos argentinos, en especial los del dominio pampasico. *Rev. Mus. la Plata, Sección Zoología*, 11(108): 287-332.